

Desenvolvimento de Artefato de Moda em tear artesanal com Referências Culturais

Development Artifact Fashion with Cultural References

Camila Vital de Souza Lima
Universidade Federal de Pernambuco / Brasil
camilavslima@gmail.com

Dayse Larissa Batista de Azevedo Silva
Universidade Federal de Pernambuco / Brasil
dayselarissa18@hotmail.com

Rebeka do Vale
Universidade Federal de Pernambuco / Brasil
rebekadovale@gmail.com

Prof^a. Andrea Fernanda de Santana Costa
Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste/Núcleo de Design / Brasil
andrea costa@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo a fusão do design têxtil com o artesanato e a cultura popular, levando em conta os valores e costumes da região. Através deste estudo propor a criação de um produto de moda que represente estes aspectos relacionados acima através da tecelagem artesanal e suas técnicas de trançado.

Palavras chave: design têxtil, cultura popular, tecelagem artesanal.

Abstract

This work aims at fusion of textile design with craftsmanship and popular culture, taking into account the values and customs of the region. Through this study propose the creation of a fashion product that represents these aspects listed above by weaving craft and its techniques twisted.

Keywords: textile design, popular culture, weaving crafts.

Introdução

O International Council Societies of Industrial Design (ICSID), relacionado à UNESCO define design como:

“(…) uma atividade criativa cuja finalidade é estabelecer as qualidades multifacetadas de objetos, processos, serviços e seus sistemas em ciclos de vida completos. Portanto, o design é o fator central da humanização inovadora de tecnologias e o fator crucial de intercâmbio cultural e econômico.” (Ibid, 2013)

Ainda para a ICSID, o design tem como objetivo:

“(…) buscar descobrir e avaliar estruturas, organizações, relações funcionais, expressivas e econômicas, com a tarefa de: melhorar a sustentabilidade global e a proteção ambiental (ética global); conceder benefícios e liberdade para toda a comunidade humana, individual e coletiva, para usuários finais, produtores e protagonistas de mercado (ética social); apoiar a diversidade cultural apesar da globalização do mundo (ética cultural), gerando produtos, serviços e sistemas, cujas informações sejam expressivas (semiologias) e coerentes (esteticamente) com sua própria complexidade.” (Ibid, 2013)

Aliar o design a cultura local através de processos do design têxtil com objetivo da criação de objetos que expandam a diversidade local e cultural, estando assim, as linhas do projeto, seguindo os objetivos do design para proporcionar o intercâmbio cultural e econômico na região nordeste.

Dentro do design existem os elementos e princípios, que são utilizados para a quebra de padrões e criação de combinações que estimulem a consumo e surpreenda o consumidor. Os elementos de design são a silhueta, a linha, a textura e a cor. E os princípios do design, ou seja, a maneira como esses elementos serão utilizados, são a repetição, ritmo, gradação, radiação, contraste, harmonia, equilíbrio e proporção.

Segundo Gomes Filho o termo têxtil:

“(…) derivado do latim *texere* (tecer), originalmente aplicado somente a planos (*tear*) tem se tornado um termo geral para fibras, tecidos e outros materiais que podem ser transformados em tecidos, produzidos por entrelaçamento ou qualquer outro método. Dessa forma, fios, cordas, fitas, rendas, passamanarias, bordados, redes e tecidos feitos por tecelagem, malharia, feltragem etc. são têxteis.” (Gomes Filho, 2006, p. 176).

Na tecelagem os fios ganham corpo, transformando-se em tecidos. O processo de *fiação* é essencial para se chegar a essa etapa, é nela que as fibras e filamentos se transformam em fios. As fibras passam por um grupo de máquinas onde são estiradas e torcidas, para torna-se homogêneas e paralelas, obtendo a harmonia ideal para entrarem no *tear*.

Posteriormente a saída do *tear* é feito o beneficiamento do tecido, onde ele é preparado para o tingimento e estampagem e ainda para processos de acabamento, como a impermeabilização.

Na criação do tecido os fios são acomodados em dois sentidos, no *urdume* ou *urdidura*, que é formado por um conjunto de fios tensos, paralelos e colocados previamente no sentido do comprimento do *tear*. E na *trama*, que é o segundo conjunto de fios, opostos ao *urdume*, que é passada no sentido transversal, com auxílio da *laçadeira* e passada entre os fios do *urdume* por

uma abertura, a cala. A combinação de fios sintéticos e naturais dá, hoje, uma infinita possibilidade de tecidos. O principal método para produção de tecidos é a tecelagem, onde são feitas as armações incluindo os básicos, os lisos ou tafetá, sarjas, cetins, tecidos fantasia, felpudos, jacquard maquinados e gaze.

O modo em que os fios são tecidos define a estrutura do tecido e permite ir modificando o aspecto do fio, combinando texturas e assim conseguir diversificar infinitamente o aspecto dos tecidos, criando novos tecidos, tecendo motivos durante o ato de tecer mesmo antes da existência da estamparia. A classificação e definição básica das estruturas estão divididas em ligamento tafetá: a estrutura mais simples dos tecidos é caracterizada pela distribuição inversa dos fios pares e ímpares onde os fios passam, um por um, por baixo do fio de trama, o chamado fio tomado, e por cima do urdume, o fio deixado. Seu resultado lembra um tabuleiro.

O ligamento de sarja é reconhecido por suas diagonais, formando em sua maioria um ângulo de 45°, resultando num tecido com direito e avesso totalmente diferentes, e seu ritmo de tecelagem é de um não (deixado), dois (ou mais) sim (tomados). E por último o ligamento cetim que resulta num tecido liso, sem efeitos motivados pela trama, resultado da disseminação dos pontos de cruzamento entre fios, tem como característica o seu direito e avesso diferentes, tendo o direito brilho devido ao fio disposto através da superfície do tecido.

Utilizando-se das ferramentas do design têxtil e do processo de fiação iremos propor um projeto ligando a arte da tecelagem, a moda e a cultura popular pernambucana, através da utilização de fitas de cetim na confecção do produto de moda proposto.

Levando em consideração que a fita de cetim é um elemento bastante utilizado na cultura pernambucana, através das danças locais, como reisado, maracatu, o caboclinho e o coco, onde as fitas coloridas são utilizadas na confecção e decoração das vestimentas utilizadas nas danças, representando a alegria do povo pernambucano. Em meio ao seu processo histórico é possível, através das crenças e hábitos, identificar a que manifestações às pessoas ou grupos pertencem, definindo sua identidade cultural.

O fazer artesanal é o propósito de uma atividade autossustentável e é poética do prazer em fazer a constante reinvenção de tradições. Segundo Carli et al, o artesanato é uma das mais tradicionais formas de manifestação cultural, mas, como tudo que atravessa o tempo, precisa se renovar de alguma maneira (2001, p. 431).

E dessa maneira, através do artesanato, da tecelagem artesanal, que o projeto foi guiado. A utilização das fitas de cetim, que remetem a cultura pernambucana, na criação de um tecido para criação de bolsas e cases para

aparelhos tecnológicos, unindo, renovando e difundindo a cultura local. Propondo ainda uma forma barata e viável de sustento para a comunidade de artesãos, tendo em vista o baixo custo da fita de cetim no mercado.

Justificativa

O artesanato é uma atividade carregada de significados com um rico legado artístico no Brasil, sendo grande parte localizada no nordeste do país, contando com uma vasta variedade de produção artesanal, com as regiões do interior sendo responsável por sua perpetuação.

O uso do artesanato como objeto de consumo aliada ao design têxtil é essencial para a valorização e difusão da cultura popular no nordeste, mais especificadamente no estado de Pernambuco. A moda vem resgatando e inserindo na sociedade os valores simbólicos e de identidade cultural do artesanato como elementos de diferenciação, gerando uma crescente demanda de produtos artesanais.

O desenvolvimento do artesanato é necessário para suprir a demanda gerada pela moda e garantir aos artesãos um meio de subsistência. Representada nas comunidades, a cultura se revela nas mais distintas maneiras, não só nas artes ou na literatura, mas também na gastronomia e no artesanato.

Levando em consideração a grande tendência da moda em resgatar elementos da cultura trazendo para o cotidiano um pouco da história e costumes de uma região, vamos propor a criação de um produto de moda que alia o design têxtil e elementos da cultura popular do estado de Pernambuco sem deixar de lado as tendências e necessidades da atualidade.

As manifestações culturais vêm cada vez mais se expandindo da região do nordeste para todo território brasileiro. As danças e bailados nordestinos nos revelam uma miscigenação dessa cultura, como o maracatu, reisado, caboclinho e o coco engendradas em outras culturas, fortalecem a cultura popular nordestina. O uso das fitas de cetim no vestuário dessas danças será representado nos produtos de moda propostos neste trabalho, agregando valor as fitas.

Objetivo

Desenvolver um artefato com valor de moda, bolsa carteira que também poderá ser utilizada para transportar aparelhos tecnológicos como celular, notebooks, tablets, Iped, dentre outros. Mulheres jovens são o público alvo pois, se identificam com produtos regionais contemporâneos e gostam de usá-

los de formas diferenciadas valorizando a sua cultura atrelada à informação de moda.

Metodologia

Para o desenvolvimento da bolsa-carteira iniciamos com de um material que pudéssemos trançar no tear e tivesse características culturais da região. Escolhemos então, a fita de cetim, remetendo as danças populares pernambucanas, que utilizam as fitas na decoração e criação das vestimentas utilizadas nas danças.

Confeccionado com fitas de cetim, em composição 100% poliéster, o entrelaçamento realizado com o auxílio de um tear artesanal de pregos possibilita a representação da armação de tafetá de maneira que o resultado final remeta a cultura e as características da região pernambucana.

Após a escolha da fita seguimos a metodologia de Sanches (2007), que desenvolveu um método específico para o processo de design de moda e assim chegamos ao modelo de peça ideal para a nossa proposta.

Segundo a autora, o primeiro passo, para o projeto é a preparação. Nesta fase identificou-se o problema a ser resolvido. Após a definição do problema coletamos dados sobre a fita, a história da tecelagem manual, os materiais secundários que complementaríamos o produto como o tecido para o forro (parte interna da bolsa), aviamentos e outros produtos já desenvolvidos com essas características como mostram as imagens da Figura 1 dos desfiles da Celine em Paris e da Ellus no SPFW, ambas em 2013.



Figura 1. Bolsas tipo carteiras e Cases para Ipeds
Fonte: FFW (2013)

Após Definir o público alvo, já citado anteriormente, escolheu-se o tipo de armação que seria feita através de uma pesquisa sobre os tipos de tecidos

mais usados na região e que tipo de armação era mais comum entre eles. Após a preparação a etapa seguinte, de geração, iniciou-se os croquis e testes de materiais que deixassem a fita mais estruturada. Partindo para fase de avaliação dos croquis feitos, e escolha do desenho que mais se adequava a proposta.

Na fase de detalhamento, desenvolveu-se o desenho técnico do produto e iniciou-se o trançado da fita no tear, como mostra a Figura 2. Ao analisar a usabilidade da peça e o conforto, e percebeu-se que seu toque era macio a seria perfeito para carregar por muito tempo. Após tecer a fita no tear, realizou-se a montagem do tecido no forro da bolsa e as costuras necessárias para a sua finalização, incluindo a aplicação dos aviamentos.



Figura 2. Desenvolvimento no tear
Fonte: ator

Resultados

Após as etapas de planejamento de criação, onde foram definidos os materiais, tipo de armação, inspirações e os desenhos do croqui. Estabelecemos as características finais para a execução do produto.

Escolhemos o formato retangular com apenas uma abertura em zíper, está dá praticidade ao produto, e caracteriza as suas várias funções. Além de

ser um elemento de tendência, observado nas pesquisas de similares. Para enfatizar a versatilidade do produto ele tem dois lados que podem ser usados de acordo com o desejo do usuário, um lado apresenta cores mais fortes (azul e verde junto a dois tons de bege) e o outro uma mistura de tons de bege, que trás uma aparência mais sofisticada. A bolsa pode além de ser usado no dia-a-dia se estender a noite, como podemos observar na Figura 3 o produto final.



Figura 3. Produto Final - Case para Iped
Fonte: autores

Conclusão

O presente projeto teve como proposta elaborar um acessório que tivesse características culturais e informação de moda, aplicando métodos manuais da produção do tecido, gerando assim um produto diferenciado que instigasse outras pesquisas para o desenvolvimento de artefatos de moda com características culturais e artesanais.

Ao finalizar o produto, percebemos que a proposta inicial foi mantida e que o produto satisfaz os objetivos iniciais. A associação cultural do artesanato com a moda foi realizada de modo diferenciado gerando um produto sofisticado e versátil além de está atrelado as tendências de moda, devido às pesquisas realizadas sobre os novos modelos de bolsas e cases. O acessório se adequará a necessidade da usuária, sendo este utilizado como bolsa carteira ou case para aparelhos eletrônicos, entre outras necessidades.

As referências de moda são baseadas nas próximas tendências para acessórios. Toda a pesquisa sobre elementos culturais e desenvolvimento de

coleção foi de extrema importância para delimitar as características básicas do artefato e como se pode inserir outros elementos com a finalidade de diferenciá-lo. Assim a escolha das cores e a montagem da peça fez com que a bolsa carteira remetesse a cultura local de uma forma sofisticada e versátil. O que da abertura para que outros trabalhos sejam realizados com a proposta de valorizar a cultura local de uma forma criativa e sofisticada.

Referências

CARLI, A.M.S et al. **Design e artesanato: novidade e tradição um diálogo possível**. Redige, v. 2, n. 2, p. 430-444, 2011.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006

KANAMARU, Antonio Takao; FARIAS, Ana Cláudia. **Materioteca ecológica brasileira no ensino de moda, arte e design têxteis**. Anais do 8º colóquio de moda, 2012.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos**. 2. ed. São Paulo: editora Senac, 2007.

SANCHES, Maria Celeste de Fátima. **Design de moda: sistematizar é fundamental**. Universidade Estadual de Londrina, 2007.

SORGER, Richard. **Fundamento do design de moda**. Trad. Joana Figueredo, Diana Aflalo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007.

VICENT-RICARD, Françoise. **As aspirais da moda**. 5. ed. Trad. Maria Inês Rolim. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

Design e artesanato: um diferencial cultural na indústria do consumo. Actas de diseño nº 7. Año IV, Vol. 7, Julio, 2009, Buenos Aires.

ICSID. Disponível em [http:// www.icsid.org/about/about/articles31htm](http://www.icsid.org/about/about/articles31htm) - acesso em 08/04/2013

FFW. Disponível em: < <http://ffw.com.br/desfiles>>. Acesso em: 03/maio/2013.